

CARTILHA TEMÁTICA DO OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA DE NOVO HAMBURGO



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
MUNICIPAL
INTEGRADO



BID
Banco Interamericano
de Desenvolvimento



APRESENTAÇÃO

O **Observatório de Segurança de Novo Hamburgo**, gerenciado pela Secretaria Municipal de Segurança, está estruturado por uma equipe de servidores de carreira da Prefeitura de Novo Hamburgo e, atualmente, por especialistas da empresa KPMG, objetivando o seu fortalecimento. Esta iniciativa possui o apoio técnico e financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no bojo do Programa de Desenvolvimento Municipal Integrado.

Esta Cartilha Temática apresenta uma síntese de estudos técnicos e científicos, elaborados pela equipe multiprofissional do Observatório, com destaque para a sistematização e análise dos principais indicadores criminais atinentes aos delitos violentos contra o patrimônio (roubos em geral, roubos de veículos, etc.) e aos crimes violentos contra a pessoa com resultado morte (em particular homicídios tentados, consumados e latrocínios), com base nos dados disponibilizados pela Divisão de Estatísticas Criminais da Secretaria Estadual da Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP/RS).

Concretiza-se assim, a promoção e divulgação para os Gestores Públicos de alguns resultados do processo de fortalecimento do **Observatório de Segurança de Novo Hamburgo**.

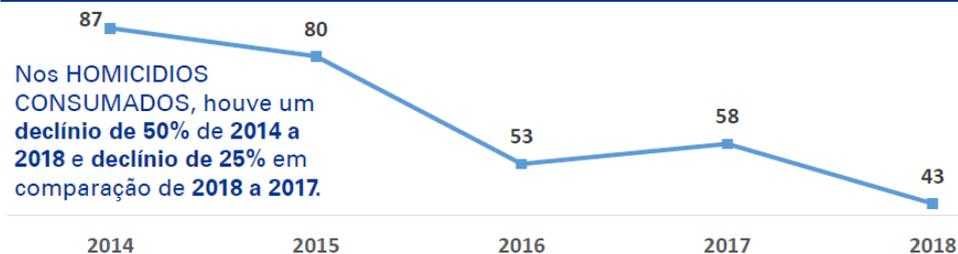
A Cartilha está dividida em: dados populacionais; dados sobre violências e circulação de veículos, tendo como marco temporal os anos de 2014 a 2018, e dados sobre violência nas escolas, tendo como marco temporal os anos de 2017 e 2018.

DADOS POPULACIONAIS DE NOVO HAMBURGO



Novo Hamburgo está situado no Vale do Rio dos Sinos, a cerca de 40 quilômetros da capital do Estado e pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre. O município é banhado pelo Rio dos Sinos, compreende uma área de 223km² e sua população, segundo estimativas do IBGE 2018, era de **246.452 habitantes**.

HOMICÍDIOS CONSUMADOS (2014 – 2018)



HOMICÍDIOS TENTADOS (2014 – 2018)



LATROCÍNIOS CONSUMADOS (2014 – 2018)



ROUBOS A ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS (2014 – 2018)



ROUBOS A PEDESTRES (2014 – 2018)



ROUBOS DE VEÍCULOS (2014 – 2018)



DICAS PARA EVITAR SER VÍTIMA DE ROUBO OU FURTO

Em bancos

- Evite conversas com estranhos na fila do banco ou fora da agência, sobretudo se o assunto for dinheiro.
- Procure sempre um funcionário da agência, caso necessite de ajuda.
- Confira sempre o dinheiro enquanto ainda estiver no caixa.
- Ao fazer o saque, não fique com dinheiro exposto.
- Evite realizar saque de grandes quantias.

Na residência

- Atender à porta após identificação prévia.
- Aguardar o fechamento de portões de comando eletrônico.
- Não aceitar a entrada de técnicos não solicitados.
- Ao viajar, avise parentes ou vizinhos de confiança, para que esporadicamente verifiquem a residência e façam a coleta de correspondências.

No ônibus

- Procure pagar com dinheiro trocado ou utilizar o vale transporte.
- Mantenha a bolsa na frente do corpo.
- Não carregue muito dinheiro, nem deixe a carteira no bolso de trás.

Em deslocamentos

- Não carregue objetos de valor, grandes quantias de dinheiro ou cartões de crédito, se não houver necessidade.
- Evite lugares sem iluminação e com pouco movimento.
- Não deixe celular e carteira visíveis.

NÃO REAJA. Mantenha a calma, por mais difícil que possa ser. O assaltante está atrás do dinheiro e utilizará arma de fogo quando ficar assustado ou ameaçado.

Evite encarar o criminoso, faça movimentos lentos e **NÃO TENTE** intervir diretamente para evitar o roubo.

Após o roubo ou furto, ligue para os telefones dos Órgãos de Segurança Pública, e Faça o registro da ocorrência.

Guarda Municipal

153

Brigada Militar

190

Polícia Civil

181

FURTOS A RESIDÊNCIAS (2014 – 2018)



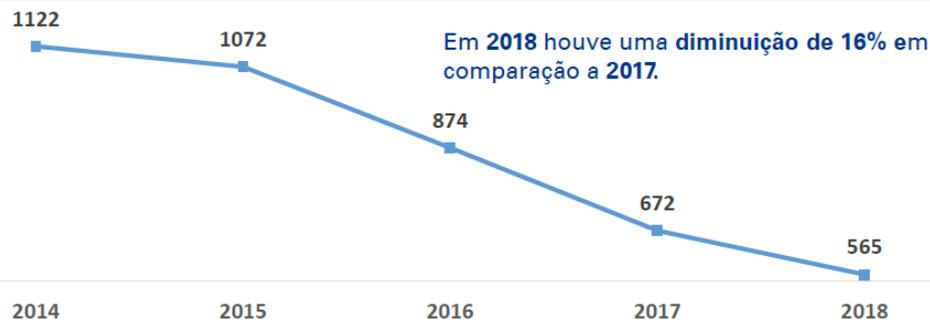
Em 2018 houve uma diminuição de 36% em comparação a 2017.

FURTOS A ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS (2014 – 2018)



Em 2018 houve uma diminuição de 14% em comparação a 2017.

FURTOS DE VEÍCULOS (2014 – 2018)



Em 2018 houve uma diminuição de 16% em comparação a 2017.

ACIDENTES DE TRÂNSITO COM LESÃO CORPORAL (2014 – 2018)



DICAS DE CUIDADOS NO TRÂNSITO

O **CINTO DE SEGURANÇA** É DE USO OBRIGATÓRIO, para todos os passageiros do veículo.



No carro, na moto, na bicicleta ou a pé, olhe para frente. **NÃO USE O CELULAR!**

RESPEITE A FAIXA DE PEDESTRE e as pessoas que a usam. Preserve a vida!



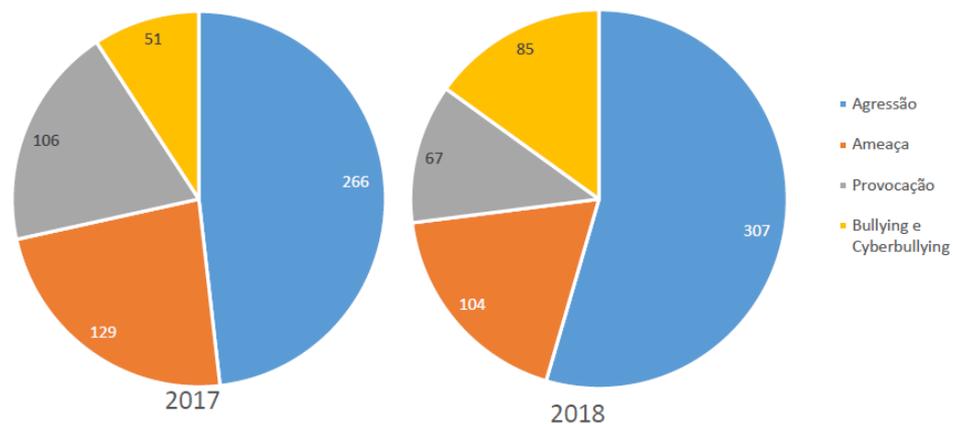
BEBEU? SEJA PASSAGEIRO! Há diversas formas de chegar em casa com segurança.

Ciclistas também têm o direito de usar a via, respeite-os! **MANTENHA DISTÂNCIA DAS BICICLETAS NAS VIAS.**



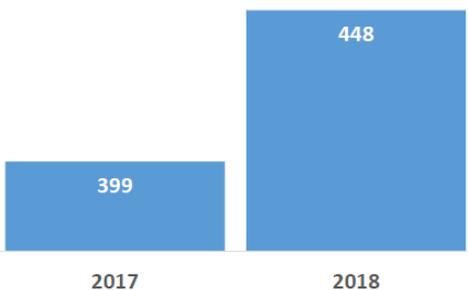
Em torno das escolas há grande movimentação de pessoas, principalmente crianças. Reduza a velocidade e **REDOBRE O CUIDADO QUANDO ESTIVER PERTO DE ESCOLAS.**

MANTENHA UMA DISTÂNCIA SEGURA DO VEÍCULO À FRENTE. Quanto maior a velocidade, maior deve ser a distância de segurança entre o seu carro e o da frente.



Houve um pequeno aumento, 2%, nos registros de indicadores da violência aluno(a) aluno(a), física e verbal.

O maior aumento foi de agressão física, 13%, e de **bullying e cyberbullying**, 40%. Enquanto o número de ameaças diminuiu 19% e de provocações diminuiu 37%.



Houve um aumento de mais de 12% de encaminhamentos, seja por mediação com o(a) próprio(a) aluno(a), familiares ou responsáveis.

BULLYING: todo o ato de violência física ou psicológica, **intencional e repetitivo**, que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. Caracteriza-se, ainda, através de atos de humilhação, discriminação, ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado e piadas de mau gosto ou zombaria.

CYBERBULLYING: categoria virtual do *bullying* com características específicas, que tem um efeito multiplicador e de grandes proporções quando ocorre. Neste caso, as ferramentas tecnológicas, tais como celulares e câmeras fotográficas, são usadas para produzir, veicular e disseminar conteúdos ofensivos, de humilhação e violência psicológica em ambientes como a *internet* e redes sociais, provocando intimidação e constrangimento nas vítimas.

Para prevenção e combate ao Bullying e Cyberbullying é fundamental:

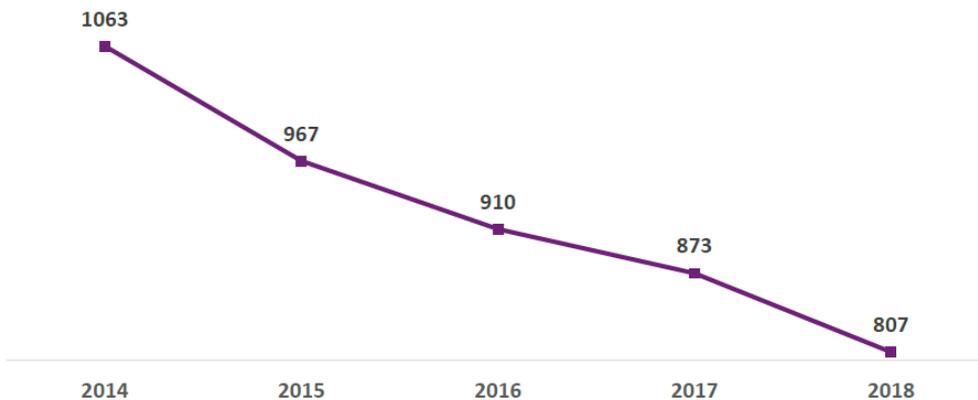
- Diferenciar *bullying* de assédio moral e demais formas de violência.
- Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema.
- Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação.
- Oferecer assistência psicológica, social e jurídica aos envolvidos, evitando assim a punição severa dos agressores, muitas vezes crianças e adolescentes, e privilegiando mecanismos e instrumentos de promoção de responsabilidade e mudança de comportamento hostil.

FEMINICÍDIOS CONSUMADOS (2014 – 2018)



Em 2018, houve **1 vítima a mais** em comparação com 2017. Porém, em comparação com 2016, houve redução de **3 vítimas.**

MULHERES VÍTIMAS DE AMEAÇA (2014 – 2018)



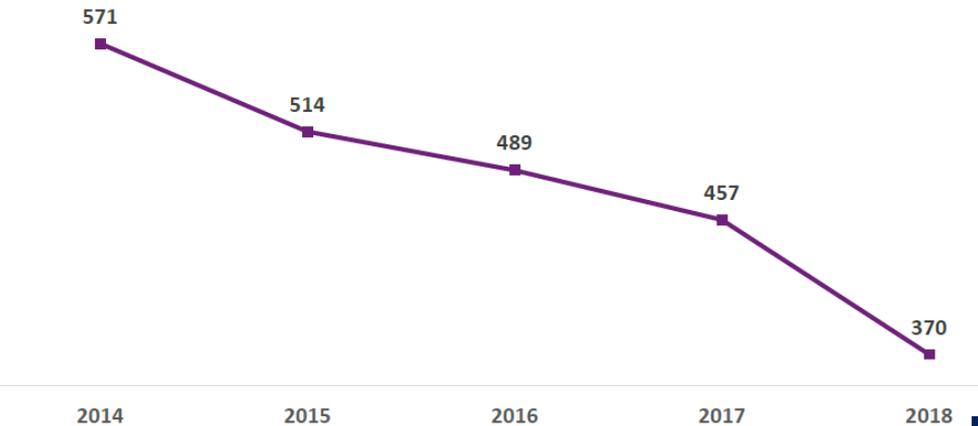
FEMINICÍDIOS TENTADOS (2014 – 2018)



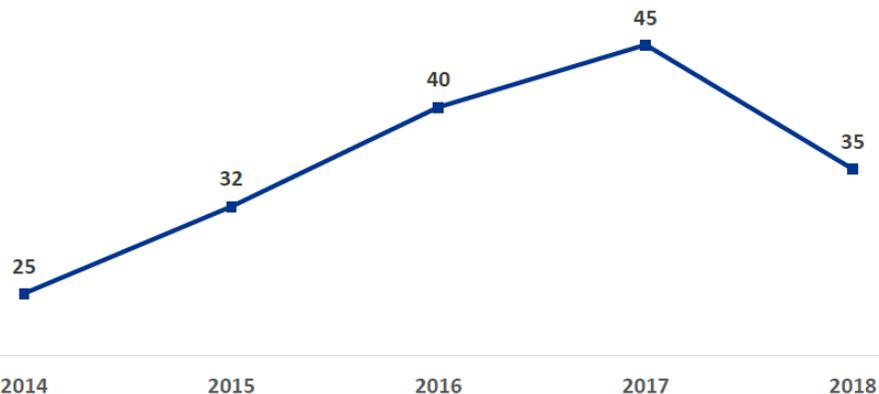
Em 2018, a tentativa de feminicídio foi reduzida em **1 vítima em relação a 2017.**

Em relação a 2016, foi reduzida em **6 vítimas.**

MULHERES VÍTIMAS DE LESÃO CORPORAL (2014 – 2018)

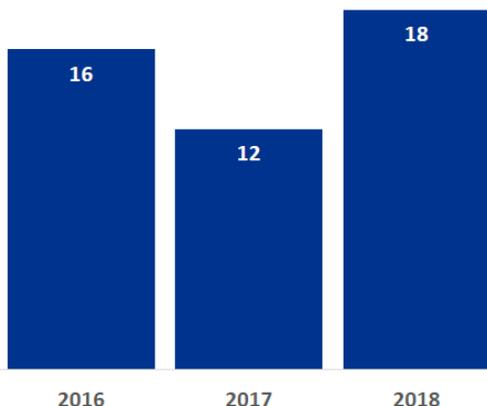


VÍTIMAS DE ESTUPRO (2014 – 2018)



VULNERÁVEIS VÍTIMAS DE ESTUPRO (2016 – 2018)

No ano de **2018**, do total das vítimas de estupro, **18 eram incapazes**, ou seja, **51% das vítimas.**

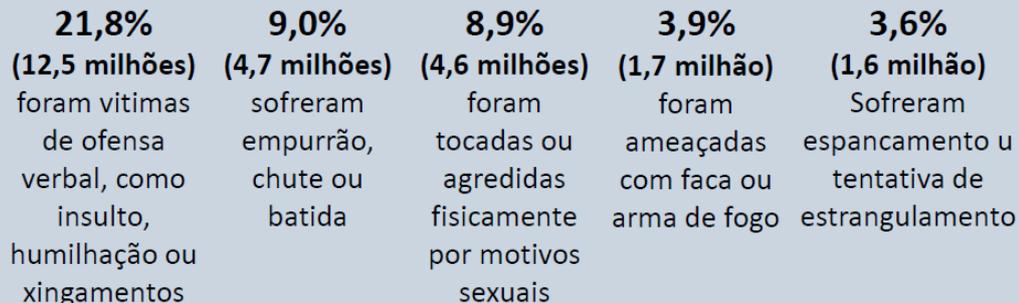


Vulnerável - pessoa de até 14 (catorze) anos, maior de 60 (sessenta) anos, com deficiência ou portadora de doenças degenerativas que acarretem condições limitantes ou de vulnerabilidade física ou mental.
Fonte: Art. 121, §7º, II, Código Penal

Não se envergonhe! Não tenha medo! DENUNCIE!

27,4% (16 milhões)

das brasileiras com 16 anos ou mais relatam ter sofrido algum tipo de violência nos últimos 12 meses.



RELAÇÃO COM O AGRESSOR

76,4% das mulheres que sofreram violência afirmam que o agressor era alguém conhecido

